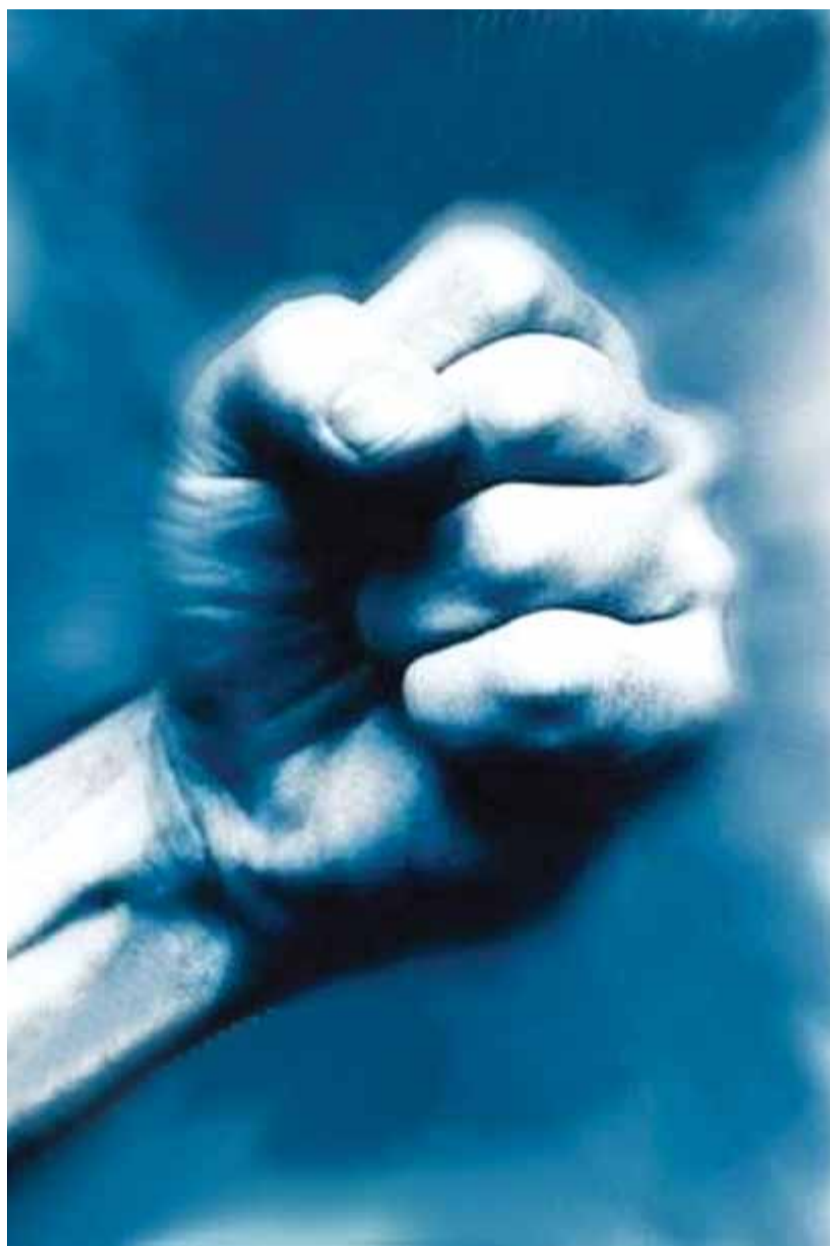


Apesar de todas as dificuldades Vencemos!



Depois de quase três meses, a campanha salarial unificada 2011 chegou ao fim e os metalúrgicos de Minas Gerais fecharam mais um acordo vitorioso com a conquista, entre outras coisas, da reposição integral da inflação, aumento real, abono e valorização do piso salarial.

Os maiores reajustes foram conquistados nos pisos salariais da categoria com aumento entre 10% até 22,6%. Uma das prioridades nas negociações deste ano foi de valorizar o piso. Nesse sentido o objetivo foi atingido, muito embora nas próximas negociações precisamos lutar para avançar ainda mais.

A campanha salarial deste ano foi bastante difícil, pois a crise econômica internacional refletiu no andamento das negociações.

Os patrões aproveitaram essa

situação para tentar rebaixar as propostas de aumento salarial e outros direitos. Mesmo diante das dificuldades colocadas pela patronal conquistamos mais uma vez ganho real nos salários, dando assim continuidade a uma sequencia histórica de aumento real nos salários que começou em 2004.

Na região metropolitana de BH e no sul de Minas não faltou garra para a companheirada do começo até o fim da campanha salarial. As atividades realizadas nas portarias das fábricas sempre ficaram lotadas de trabalhadores e, quando foi necessário, os companheiros até atrasaram a produção para ouvir o recado do sindicato. Essa disposição dos metalúrgicos refletiu na mesa de negociação e foi decisiva para o fechamento deste acordo vitorioso.

Valeu companheirada!

Uma vitória de todos e para todos

A campanha salarial deste ano foi novamente unificada em todo o Estado pela Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM/CUT-MG), FIT Metal e FEMETAL. Essa estratégia de unificar a luta vem trazendo excelentes resultados para a categoria nos últimos anos.

Em 2011 não foi diferente, pois a unidade possibilitou mais uma grande vitória dos metalúrgicos de Minas

Gerais. Com a participação de todos os sindicatos e o envolvimento da maioria dos trabalhadores na luta conquistamos importantes avanços como, por exemplo, a continuidade da sequencia histórica de aumento real nos salários de todos os metalúrgicos do Estado.

Sabíamos que seria uma campanha salarial difícil, pois quando o assunto é dinheiro, os patrões ficam

ainda mais intransigentes. Mas a participação em peso dos trabalhadores nas mobilizações inclinou a balança a nosso favor e foi fundamental para que os metalúrgicos vencessem mais este desafio.

Portanto, foi uma vitória difícil, construída com a participação de todos e que chegou para todos os metalúrgicos de Minas Gerais.

Parabéns companheirada!



José Wagner,
presidente da
FEM/CUT-MG

Vitória da garra dos metalúrgicos de Minas Gerais!

O acordo vitorioso conquistado pelos metalúrgicos nesta campanha salarial não seria possível sem a condução brilhante dos sindicatos e das federações, que deixaram de lado suas diferenças e lutaram juntos para conquistar avanços para os trabalhadores.

Mas foi o envolvimento e a participação em peso dos trabalhadores nas atividades realizadas pelos sindicatos que inclinaram a balança a nosso favor. Este ano, mais do que em anos anteriores, foram os trabalhadores, com sua garra e disposição, que construí-

ram a vitória na campanha salarial.

Na região metropolitana de BH, a companheirada mostrou grande disposição e nas principais empresas da nossa categoria houve atraso na produção porque quando haviam assembleias nas portarias das fábricas, os trabalhadores pararam para ouvir o recado dos seus sindicatos.

As caravanas do comando sul, que durante várias semanas percorreram as cidades de Pouso Alegre, Extrema, Cambuí, Alfenas, Varginha, Santa Rita e lavras vieram com força total e também atin-

giram seus objetivos de mobilizar e concientizar os trabalhadores sobre a necessidade da luta para conquistar melhores salários e condições de trabalho.

Foi uma campanha salarial com um nível de mobilização superior a anos anteriores. Inclusive a negociação só encaminhou para um acordo vitorioso depois que a patronal percebeu que não havia outra saída a não ser a de atender a reivindicação dos trabalhadores, pois a categoria estava preparada para conquistar na luta a ampliação dos seus direitos.

Veja abaixo os principais avanços conquistados no acordo

▶ Aumento Salarial

- Para empresas com até 50 (cinquenta) empregados 9,50 %.
- Para os empregados com salários acima de R\$ 4.930,62 será concedido um aumento ou reajuste salarial único no valor de R\$ 468,40.
- Para as empresas com mais de 50 (cinquenta) empregados 10 %.
- Para os empregados com salários acima de R\$ 4.930,62 será concedido um aumento ou reajuste salarial único no valor de R\$ 493,00.

▶ Salário de ingresso

- Para empresas com até 10 (dez) empregados, R\$ 690,80.
- Para empresas com mais de 10 (dez) e até 400 (quatrocentos) empregados, R\$ 726,00.
- Para empresas com mais de 400 (quatrocentos) e até 1.000 (mil) empregados, R\$ 781,00.
- Para empresas com mais de 1000 (mil) empregados, R\$ 968,00.

▶ Abono

Para empresas que não possuem PLR = R\$440,00 com pagamento em duas parcelas (R\$220,00 no salário de novembro/11 e R\$220,00 no salário de fevereiro/2012)

▶ Abono de férias

Ao empregado que durante o período aquisitivo de férias, não tiver mais de 7 (sete) faltas ao serviço, justificadas ou não, quando sair em gozo de férias, será pago um abono nos seguintes valores e condições:

a. O abono será no valor correspondente a 1/3 (um terço) do salário nominal mensal, tendo como base o salário do dia do início do gozo de férias do empregado e não poderá superar o valor máximo de R\$ 1.116,60, para o empregado que tiver 0 (zero) falta no período aquisitivo;

b. O abono será no valor correspondente a 1/4 (um quarto) do salário nominal mensal, tendo como base os salários do dia do início do gozo de férias e não poderá superar o valor máximo de R\$ 755,30 para o empregado que não tiver mais de 4 (quatro) faltas ao serviço;

c. O abono será no valor correspondente a 1/5 (um quinto) do salário nominal mensal, tendo como base os salários do dia do início do gozo de férias do empregado e não poderá superar o valor máximo de R\$ 638,00 para o empregado que tiver mais de 4 (quatro) e até 7 (sete) faltas justificadas ou não.

▶ **Liberação dos membros da CIPA para participação de cursos de prevenção de acidentes feitos pelo sindicato**

▶ **Cláusulas sociais do acordo válidas por dois anos**

▶ **Garantia de emprego ou salário até 31 de dezembro de 2011**

▶ Complementação de auxílio previdenciário

As empresas com mais de 10 (dez) empregados concederão ao empregado em gozo de benefício de Auxílio Previdenciário, entre o 16º (décimo sexto) e 150º (centésimo quinquagésimo) dia de afastamento uma complementação de salário em valor equivalente a diferença entre o efetivamente recebido da Previdência Social e o salário nominal, deduzido de parcela equivalente ao desconto para o INSS, respeitando-se sempre para efeito da complementação o limite máximo do salário de contribuição previdenciária do empregado.

§ 4º - As empresas que já fornecem, a seus empregados, assistência médica e/ou farmacológica, manterão tal assistência aos seus empregados vítimas de acidente de trabalho ou de doença profissional, até o limite de 09 (nove) meses e aos afastados por doença não relacionada ao trabalho, até o limite de 150 dias, contados da data do afastamento, podendo as empresas, a seu critério, manter as condições mais favoráveis já praticadas.

▶ Garantia ao empregado em vias de aposentadoria

Aos empregados que contem com um mínimo de 05 (cinco) anos na empresa e que comprovadamente estiverem a um máximo de 18 meses de aquisição do direito à aposentadoria integral, prevista nos arts. 52 a 58 da Lei 8.213/91 fica assegurado, emprego ou os salários durante o período que faltar para a aquisição do direito.

§ 1º - Ao empregado nas condições previstas no "caput" desta cláusula, que, comprovadamente, estiver a um máximo de 24 (vinte e quatro) meses da aquisição do direito à aposentadoria integral, será garantido o reembolso mensal do valor que tenha pago à Previdência Social, durante o período que faltar para completar as condições para aposentaria e que permanecer como contribuinte autônomo ou voluntário e que será, de no máximo de 24(vinte e quatro) meses.

§ 2º - O benefício previsto nesta cláusula somente será devido, caso o empregado, informe à empresa, por escrito, que se encontra em um dos períodos de pré-aposentadoria mencionados no "Caput" e no § 1º.

§ 3º - Até 60 (sessenta) dias após a comunicação referida no parágrafo anterior, o empregado deverá comprovar à empresa que se encontra nas condições de aposentadoria informadas em seu comunicado.

§ 4º - Não tendo o empregado cumprido o disposto nos Parágrafos 2º e 3º, mas comprovando após sua dispensa estar nas condições previstas nesta Cláusula, a empresa ficará obrigada a reembolsá-lo mensalmente pelo mesmo valor que ele pagar à Previdência Social, durante o período que faltar para completar as condições de aposentadoria e que permanecer como contribuinte autônomo ou voluntário e que será, de no máximo de 18 (dezoito) meses.

§ 5º - Obtendo novo emprego, cessa para a empresa a obrigação prevista no parágrafo anterior.

§ 6º - Para efeito do reembolso, competirá ao empregado comprovar, mensalmente, perante a empresa, o pagamento que houver feito à Previdência.



Passeata em BH de lançamento da campanha salarial



Atividade da campanha salarial na Stola em Belo Horizonte



Assssembleia na CNH em Contagem



V&M em Belo Horizonte



Caravana do Comando Sul na Platt em Camanduia



Caravana do Comando Sul na Fagor em Extrema



Ato unificado na USIMINAS em Pouso Alegre



Atividade da campanha salarial na FRUM em Extrema

Metalúrgicos de Extrema e Cambuí conquistam acordo histórico

Os metalúrgicos de Extrema e Cambuí conquistaram este ano mais uma grande VITÓRIA na Campanha Salarial Unificada. Além da reposição integral da inflação, conquistaram também aumento real nos salários que variam de 2,5% a 14,26%, mais reajuste histórico no

debono, garantia de emprego ou salário até 31/dez de 2011, avanços das cláusulas Sociais, entre outros.

Mas a VITÓRIA maior para os metalúrgicos de Extrema e Cambuí está no fato dos sindicatos não terem hesitado diante da en-

rolação da patronal local e, acertadamente, levaram a negociação para a FIEMG em Belo Horizonte (até então era realizada em Extrema), unificando assim a campanha salarial e a negociação junto com os mais de 200 mil metalúrgicos do Estado.

Com esta grande demonstração de unidade, muita mobilização e disposição para lutar, o resultado não poderia ser outro:

Os metalúrgicos de Extrema e Cambuí conquistaram o maior aumento real nos salários dos últimos anos.

Veja alguns exemplos:

Multilaser (Componentes Eletrônicos) - Piso Salarial passou de R\$ 637,00 reais para R\$ 781,00 (o que representa um aumento salarial de 22,6%, sendo 14,26% de aumento real).

As demais empresas tiveram um aumento real no piso salarial entre 12,2% e 14% como a Kidde, ACR, UNICOBA, LEGGETT, entre outras.



Asssembleia na Multilaser em Extrema



Atividade da campanha salarial na Rhodes em Cambuí

Vencemos a intransigência, o jogo sujo e o banco de horas

Para chegar à vitória não foi nada fácil e tivemos de superar muitas “pedras” pelo caminho. O jogo sujo, a choradeira dos patrões e um cenário

econômico complicado, foram as principais delas.

O auge da crise econômica internacional coincidiu com o início da nossa campanha salarial e isso dificultou bastante as negociações, pois os patrões usaram esse argumento para justificar sua choradeira e tentar rebaixar nossas reivindicações. Inclusive tentaram enfiar goela abaixo dos trabalhadores o famigerado banco de horas. Mas os representantes dos trabalhadores foram firmes e rejeitaram de forma enérgica essa proposta.

Não bastasse isso, na etapa decisiva da nossa campanha salarial, um “espião” tentou se infiltrar na assembleia dos trabalhadores realizada na Praça da Cemig onde estava sendo votada



A polícia, a pedido dos patrões, sempre esteve presente nas portarias das fábricas para tentar intimidar os sindicatos.



O “espião” colocou uma micro-câmera no boné para tentar filmar a assembleia estadual dos metalúrgicos na Praça da Cemig em Contagem.

uma proposta patronal. O “espião” foi desmascarado e junto com ele todo o jogo sujo praticado por pelo menos uma parte do setor patronal de Minas Gerais. Além disso, os patrões acionaram “com força” o aparato policial para tentar intimidar

os dirigentes sindicais.

Mesmo com esses obstáculos, no final, através da unidade na luta, conseguimos superar todas as dificuldades e fechamos um acordo vitorioso, com importantes avanços para toda a categoria.

FEM/CUT-MG conduz categoria a uma sequência de aumento real

No final de 2003 foi criada a Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM/CUT-MG) e desde então ela, juntamente com os sindicatos filiados, passou a conduzir as negociações nas campanhas salariais dos metalúrgicos ligados a CUT.

De 2004, primeira campanha salarial conduzida pela FEM/CUT-MG, até este ano

de 2011, os metalúrgicos de Minas Gerais conquistaram uma sequência ininterrupta de aumento real nos salários.

Em oito anos os metalúrgicos de Minas acumulam um aumento real nos salários (ganho acima da inflação) de mais de 20%, resultado nunca antes registrado na história da nossa categoria.



Assembleia estadual na praça da Cemig em Contagem



“Que a união seja de braços, mãos ou pés. Onde juntos se torne um grande círculo, onde todos são iguais, onde o começo possa ser em qualquer uma das partes, onde não haja diferenças, apenas laços que somam o Todo.”

kris Melo